

SEMINA

Revista dos Pós-Graduandos em História - UPF

Artigos Livres

Volume 21 | Número 3 | Ano/período: setembro/dezembro 2022

Edição eletrônica

DOI: 10.5335/srph.v21i3.141537

ISSN: 2763-8804

Apresentação

Presentation | Presentación

Andréa Pagno Pegoraro ¹  

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos ²  

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

OPEN  ACCESS

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Políticas Públicas e Licenciado em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Pampa - campus São Borja. Presidente do Centro de Estudos Interdisciplinares - CEEINTER

² Doutoranda em História Regional-PPGH-UPF, Mestra em história Regional - PPGH-UPF, Graduada do curso de Ciências Humanas - Licenciatura/ UNIPAMPA - São Borja. Graduada em História –UNINTER, Membro do grupo de pesquisa Relações de Fronteira: história política e cultura na tríplice aliança Brasil, Argentina e Uruguai. Bolsista CAPES.

A sessão de artigos livres desta edição da revista SEMINA atinge uma dinâmica significativa no que tange os estudos históricos das universidades brasileiras. Este volume abrange dez artigos e mais duas entrevistas, contendo estudos realizados de Sul a Norte e, abarcando as mais diversas temáticas estudadas.

O primeiro artigo a ser apresentado é da autora, Vanderlise Ines Prigol Reginato, cujo título da obra é “*O sistema de ensino Aprende Brasil: a experiência da reforma empresarial da educação em São José do ouro em 2021*”. O artigo tem como objeto de análise a história do sistema de ensino *Aprende Brasil*, pertencente ao grupo privado Positivo, que oferece diversos serviços, tanto educacionais quanto ligados à tecnologia. A referida empresa vem expandindo seu alcance em todas as regiões brasileiras desde sua criação, em 1972, partindo dos grandes centros até os municípios mais distantes. A autora aborda a história deste sistema bem como o impacto ocasionado por ele na região de São José do Ouro, município do estado do Rio Grande do Sul.

O segundo artigo intitulado “*A eleição municipal de 2012 em São Paulo: voto evangélico, antipetismo e fake News*” do autor Cassio Augusto Guilherme, traz discussões relevantes de uma história atual. O trabalho tem como tema as eleições municipais de São Paulo e busca demonstrar de que modo os debates com relação ao incentivo do voto evangélico, antipetismo e o uso de fake news, provocaram disputas constantes e incivas entre partidos e candidatos, inclusive interferindo diretamente nos resultados. O trabalho tem como fontes de pesquisa principal o jornal *O Estado de São Paulo* e, busca contribuir para os debates da história política do tempo presente no Brasil.

A terceira obra deste volume, de autoria de Igor Lemos Moreira “*Uma canção, dois tempos: cubanidades e brasilidades em Conga (1985) / Samba (2020) de Gloria Estefan*” apresenta a contextualização histórica da música conga da cantora exilada Gloria Estefan. Segundo o autor, o trabalho examina as canções *Conga* (1985) e *Samba* (2020) a partir da História do Tempo Presente, procurando perceber os processos de mobilização de representações dos gêneros musicais como parte das formações de narrativas sobre cubanidades e brasilidades. O pesquisador destaca que tanto a conga cubana, quanto o samba brasileiro são gêneros musicais urbanos, que tem sua origem nas tradições negras e diaspóricas na América Latina, sendo consideradas símbolos de identidades nacionais construídas historicamente.

O quarto trabalho denominado “*Espectáculo No Singular (2012) em perspectiva: um esboço de interpretação estética*”, do autor Samuel Nogueira Mazza, analisa o espetáculo *O Singular* (2012), obra coreográfica do Quasar e Cia, conjunto de dança que surgiu em Goiânia no ano de 1988. O autor utiliza como fontes de pesquisa, além dos registros de filmagens, notícias de jornais que circularam em 2012, tendo como fonte principal em periódicos o jornal *O popular*, integrante do Grupo Jaime Câmara de Comunicação, filial da Rede Globo. O trabalho tem como finalidade construir um diálogo entre os objetivos do coreógrafo e dos jornais que produziram interpretações sobre a obra. O autor

questiona o posicionamento dos jornalistas, ao indicarem em seus artigos os temas e elementos estéticos que deveriam ser notados pelo público ao assistirem a obra. Postura que, de acordo com o pesquisador, articulava discursos que favoreciam interesses do Estado, principal financiador do periódico.

A pesquisa seguinte foi realizada pela autora, Denise Cerveira Tavares e, tem como título “*Explicando o racismo no Brasil usando Lélia Gonzalez em sala de aula: possibilidades de construir uma aula antirracista*”. O trabalho tem como tema os debates instigados por Lélia Gonzalez para combater as práticas de racismo na sociedade, tendo por base a explanação dos pensamentos e obras da intelectual como meio de discutir e combater as formas de discriminação e preconceitos em sala de aula. A autora apresenta alternativas para instigar os educandos a refletirem sobre os debates trazidos por Lélia Gonzales através de recortes de suas obras, apontando para novas abordagens de combate ao racismo direcionados para a escola, mas que trazem reflexos em toda a sociedade. O referido estudo busca propor alternativas para trabalhar o tema em sala de aula de uma maneira efetiva, gerando impacto nas visões de mundo dos estudantes. Entre os objetivos da iniciativa estão a compreensão do conceito de miscigenação, identificação da existência do racismo oculto, perpetuação de estruturas racistas surgidas no período colonial e seus desdobramentos nos dias atuais.

O sexto artigo “*A guerra do contestado sob a ótica da obra o jagunço: violência, gênero, memória e resistência*” foi produzido pelos autores Maria Cristina Ferreira dos Santos, Sandro Luiz Bazzanella, Eloi Giovane, Alexandre Assis Tomporoski, Juliana Maciel. O trabalho versa sobre a Guerra do Contestado a partir da perspectiva de uma manifestação máxima da violência perpetrada pelo Estado Brasileiro a serviço de interesses empresariais e de coronéis locais e regionais. Os autores trazem um interessante debate sobre a violência e suas diversas formas de manifestações, que por vezes acaba por promover o aniquilamento da memória, das práticas, vivências e visões de mundo dos vencidos. De acordo com os pesquisadores, a prática da violência para o vencedor busca sua legitimação através da desqualificação do outro, seja por meio físico, simbólico ou discursivo. Nesse sentido, o artigo apresenta como proposta algumas reflexões sobre a violência discursiva presente na obra *O Jagunço*, que, segundo os autores, inviabiliza o protagonismo das mulheres no Movimento do Contestado. A preservação da memória dos vencidos, conforme os pesquisadores, portanto, se apresenta como legítima, urgente e necessária diante da perpetuação simbólica da guerra por meios literários.

A sétima obra do volume, tem como título a “*Obscura tradição cultural*” - *representações sobre os indígenas na obra Capitania d'El Rey (1964)*” da autora Pamela Cristina de Lima. Neste trabalho, a pesquisadora traz um olhar crítico e atento aos escritos de Moysés Vellinho (1901-1980), historiador sul-rio-grandense, apresentando reflexões sobre seus escritos e, a representação dos indígenas em suas obras. De acordo com a autora, a história possui o poder de construir versões do passado e cristalizá-las, podendo provocar distorções que se refletem em grupos que acabam sendo silenciados, omitidos ou simplesmente retirados das narrativas historiográficas. Nesse contexto, o estudo critica as

construções discursivas de Moysés Velhinho com relação aos grupos indígenas, que, conforme a pesquisadora, são adjetivados com conceitos estereotipados e alheio à pluralidade dos vários grupos nativos, além da utilização de expressões que os desprestigiam e os colocam em posição de inferioridade.

O trabalho do autor, Márcio Jesus Ferreira Sônego “*Resistência e estratégias de escravizados e libertos no Brasil Meridional (Alegrete, século XIX)*” perfaz o oitavo artigo organizado. Esta pesquisa foi realizada no município de Alegrete, fronteira oeste do Rio Grande do Sul e, conforme o autor, tem como objetivo compreender as estratégias de resistência que cativos e libertos utilizaram na luta contra a escravidão, bem como as ações na busca por seus direitos, liberdade e autonomia. As fontes históricas utilizadas para o desenvolvimento do referido estudo foram as cartas de alforrias registradas em cartório, processos criminais, inventários *post mortem*, registros de batismos, casamentos e óbitos, lista de classificação de escravos para serem libertos pelo Fundo de Emancipação, relatórios da presidência da província e periódicos.

O penúltimo trabalho deste volume, trata da pesquisa: “*Histórias, memórias e trabalho em equipe: um passeio histórico com alunos da educação básica em 2022*” do autor Victor Dornelles Mattioni. O artigo debate a elaboração de novos meios educacionais pós-pandemia e o consequente desenvolvimento de novas didáticas aplicadas ao ensino de história. O autor aborda de maneira dinâmica experiências didáticas realizadas em Boa Vista, estado de Roraima, na escola estadual Oswaldo Cruz, mostrando de que modo a elaboração de projetos para o trabalho em equipe promoveu estratégias de melhorias nas metodologias de ensino escolar. Entre as abordagens estão atividades de saída de campo para visita ao centro histórico de Boa Vista, ao fórum Advogado Sobral Pinto e Palácio da Justiça.

O décimo artigo, do autor Paulo Afonso Tavares “*As dificuldades e embates para consolidação do catolicismo ultramontano, em Goiás, no início do século XX*” evidencia os processos de reestruturação da Igreja Católica, mencionando fatos que abrangem o rompimento entre Estado e Igreja, até a reaproximação desta com a sociedade civil. O autor aborda ainda a ação dos padres redentoristas, que vieram ao Brasil para amparar às missões ultramontanas e as implicações resultantes de um novo olhar desses religiosos sobre a igreja católica brasileira. O pesquisador analisa o modo de linguagem utilizada pelos grupos religiosos e, também da imprensa diante das novas exigências da época, ressaltando as relações mantidas entre o Estado e a Igreja e suas repercussões.

Esta edição conta ainda com duas entrevistas, de suma importância para a área da arqueologia. Sendo a primeira, intitulada “*Estudo de jogos históricos nas palavras de Robert Houghton*” realizada com Robert Houghton, professor de História Medieval na Universidade de Winchester (Inglaterra) e, consultor da série de jogos Crusaders King, publicados pela empresa sueca de jogos de computador Paradox Interactive. A entrevista foi transcrita pelos pesquisadores, Cleberson Henrique de Moura, Alex da Silva Martire e Vinicius Marino Carvalho. Por fim, fechando esta coletânea, a entrevista concedida a Cleberson Henrique de Moura, Alex da Silva Martire e, Amanda Daltro de Viveiros Pina

“Arqueologia Espacial: Entrevista com Alice Gorman”, pela Profa. Dra. Alice Gorman, da Flinders University em Adelaide (Austrália Meridional), pesquisadora de renome internacional no emergente campo de conhecimento da arqueologia espacial.

Desejamos uma ótima leitura a todos.